

O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES:—Jonathas Baptista, M. Saraiva de Lemos e R. Zito Baptista.

NUM. 16

Proletarios de todos os países, uni-vos!

EXORDIO

Todo e qualquer negocio relativamente a parte ineditorial deste jornal, deverá ser tratado com o seu gerente,—Redacção d'O Tempo—rua da Gloria—44

ALFREDO ROBERTSON

ASSIGNATURAS

Para a capital—por mez. 4:000
Idem, tendo direito ao indicador. . . 2.000
Para o interior—tres mez. 4:000

Pagamento adiantado

Numero do dia. 300
Idem atrasado. 300

O Operario sahirá uma vez por semana em dias não determinados.

O OPERARIO

Th. 5—JULHO—1906

Pelo Socialismo

II

Hoje para todas as classes, á excepção da operaria, o governo e os homens de representação têm estendido os seus olhares, enchendo-as de privilegios e de garantias.

O magistrado, o militar e finalmente o corpo immenso dos burocratas que, na actualidade, constitue quasi a metade da população de qualquer paiz ou de qualquer logar, no fim de poucos annos, o governo dá-lhes o premio dos seus serviços, aposentando-os com uma pensão que lhes garante passar, mais ou menos, feliz e descansado o resto da existencia.

O operario trabalha dez horas por dia, durante quinze, vinte, trinta annos,—durante a vida inteira, entre amargos e pesados soffrimentos, exposto á gelidez do frio e ao fogo abrasador do sol, e, no entanto, quando já se sente alquebrado pelos dias da vida, quando perde a vitalidade physica, vólta ao misero casebre, em extrema pobreza, indo, muitas veses, mendigar um obulo no outro dia á porta d'aquelle que enriqueceu com o suor do seu trabalho.

Talvez dirão:—porque elle não economizou alguma coisa? Não sabia que tinha de chegar a velhice?

—Ah! e quem pode fazer um pecuilo, quem passou a vida, com o peso do familia, ganhando 1\$000 ou 1:500 por dia?

Não somos dos que pensam que a fortuna excessiva dos ricos seja distribuida entre os operarios de hoje.

Mas, o que entendemos é que tudo deve ter o seu limite e que a sociedade, pondo um freio a essas gran-

RAROS

POBRE AMOR

*Calcula, minha amiga, que tortura!
Amo-te muito e muito, e, todavia,
Preferira morrer a ver-te um dia
Merecer o labéo de esposa impura!*

*Que te não enteneça esta loucura,
Que te não mova nunca esta agonia,
Que eu muito soffra porque és casta e pura,
Que, se o não foras, quanto eu soffreria!*

*Ah! Quanto eu soffreria se alegrasses
Com teus beijos de amor meus labios tristes,
Com teus beijos de amor, as minhas faces!*

*Persiste na moral em que persistes.
Ah! Quanto eu soffreria se pcessasses
Mas quanto soffro mais porque resistes!*

ALUIZIO AZEVEDO

des acumulações de capital,—origem do mal que affecta a maior parte do organismo humano—seja equitativa na distribuição da fortuna publica, para que todos venham a gosar dos mesmos beneficios e proventos que ella porporciona.

A classe superior de tudo se apodera e de tudo se usufrue, enquanto que a dos operarios vive ainda sob o peso do soffrimento, da injustiça, da usurpação e do despreso. E' o eterno *Ilthoa* esquecido do Bem e quasi que banido da communhão social.

Para o operario ficou o trabalho arduo, duro e ingrato, para os *aristocratas* as delicias de uma existencia feliz á sombra dos seus palacetes, entre flôres e perfumes, entre risos e harmonias. Sob o prisma da realidade, diremos em resumo, estes vivem num paraizo aquelles entre as chammas do inferno.

E eis o motivo, porque lutam e se debatem os socialistas procurando com a serenidade da palavra, com a luz do direito e da razão, fazer cessar essa injustiça, essa deshumanidade, inequívoca á evolução altruistica do seculo que atravessamos. Desde que o mundo é mundo que se soffre, e é bom que não se continue abuzardá complacencia de uma classe material e ignorante, é certo, mas que, já muitas vezes, levada ao desespero de causa, tem mostrado o seu heroismo, derribando thronos e preconceitos e destruindo gerações caducas para que despontem gerações novas ao calor da luz da democracia, como attesta a historia nas paginas sublimes da revolução franceza.

A humanidade precisa encaminhar-se para a verdadeira phase de amor e fraternidade, onde a vida se torne não um trago de amargura para uns, mas, um manancial de felicidades para todos, e na qual, segundo, Ovidio:

*Non paleae, nonensis erat, sinemiliti usu
Mollia secura peragebant otia gentes.*

E as bases da instituição actual que nos deprime já Não se abalando pela picareta do operario, que jurou destrui-la para erguer então a obra gigantesca da felicidade humana.

Um socialista fervoroso, que acabava de ver findar-se em completo estado de miseria, um velho operario que havia trabalhado 32 annos nas concavidades das minas, mandou collocar uma lousa á beira do seu tumulo com esta unica inscripção: AMANHÃ...

Essa é unica esperança que nos enche de conforto e de consolações.

Raymundo Zito Baptista

Em vista dos bons serviços que intellectualmente, nos tem prestado o nosso collega Zito Baptista, julgamos de justiça incluir hoje o seu nome no numero dos redactores desta folha. O bom companheiro, cuja modestia reconhecemos, queira approvar a nossa resolução, pois, não queremos, tão somente para nós, a gloria, se existe, do sustentaculo desta folha, que vive para defender os direitos e interesses dos operarios da terra piauhyense.

CONEGO FERNANDO LOPES.

Fez annos no dia 2 o nosso talentoso collaborador conego Fernandes Lopes, e esse feliz acontecimento foi de grande satisfação para O Operario, que o conta no numero dos seus melhores amigos. O digno sacerdote, que já tem um nome feito na tribuna sagrada e na imprensa, indigena muito nos tem auxiliado com o brilhantismo dos seus artigos, ora sob sua assignatura ora sob suas iniciaes.

Nós, portanto, com inteira razão, nos sentimos felizes, deixando aqui as nossas felicitações sinceras pela passagem do seu natalicio, que mereceu as mais altas provas de consideração por parte da familia therezinenze.

SEM TITULO

O leitor talvez se não lembre mais si é morto ou vivo, feliz ou não, o velho caduco e idiota que recebeu, pelo «Kalendario juliano», o nome horrendo de Procopio e Silva. Porem, pouco importa; mesmo porque o leitor não tem motivos para lembrar-se de quem nem sempre se lembra do leitor. Adiante, pois, e deixemos de parte as satisfações que nada significam.

Falemos ligeiramente dos theatros, dos bailes, das novidades, dos literatos, dos poetas & c. São estes os assumptos preferidos pelas senhoras, e o velho Procopio como já disse uma vez, faz tudo para ser agradável ás mulheres, e principalmente ás mulheres bonitas.

Bem agradáveis estiveram as noites de sabbado e domingo ultimos, quando no 4 de Setembro assistimos as duas ultimas recitas do Comendador Carisi, notavel illusionista que com a sua agelidade, ordinaria, por muitas vezes embasbaca o nosso «Zé Povo». Madame Carisi tambem contribuiu com a sua voz agradável e as suas mimicas divinas, para o maior deliri-

daquellas noites verdadeiramente alegres. Ficamos bem saudosos com a retirada temporanea do intelligente artista, muito embora a terrivel «pneumonia da bolsa» tenha nos perseguido um tanto desapiedadamente, pela frieza das noites de junho...

Os bailes, agora, leitora amiga, os bailes! Foram-se todos!... E não fosse o anniversario do Aarão que veio interromper a crise que iam atravessando, certo ainda estaríamos recordando a esplendida noite de 31 de Maio, quando por entre scintillações de risos e commoções de alegrias, ouviamos em Palacio, saudosamente saudosos as ultimas notas da «4 de Maio», a walsa com que se poz termo aos divertimentos daquela noite, como que fechando a chave de ouro a festa de que falamos agora, sentindo ainda a crueldade do tempo que tão ligeiramente voou...voou...para não voltar jámais!...

E os poetas?... Ah! os poetas, os apaixonados do rubro, elles ahí estão contando rubramente apaixonados pela cor rubra das alvoradas rubras!

E porque não?!

Qual o poeta que não sente borbulhar-lhe no cerebro cheio de sonhos e chimeras, o fogo rubro da inspiração rubra, quando alguém, alguém que lhe dá vida e crenças, traça encantadoramente a cor das alegrias, a cor do entusiasmo, a cor do delirio, qual?!

Só os insensíveis, os desinspirados se não imprecionam com a cor escarlate dos crepusculos. Só estes! Cruz e Souza, o notavel poeta symbolista, tinha uma constante predileção pela ençarnado, e assim é que no «Evocações» descreve-o com esses trocadilhos e repetições que só elle sabia dar o realce e o «chie» perfeito da forma. Coelho Netto, o divino estylista do «Balladilhas», conta-nos, no «Album de Caliban», a historia simples e mimosa de uns botões de coral que um pequeno vira, por engano, no seio jaspeado de uma eredita formosa, ingenuamente formosa!... Foram ainda os rubros botões do seio da pequena que o inspirou. E assim por diante.

E' tão raro encontrar-se quem não goste da cor rubra, como encontrar-se uma creança que não chore pelos doces e bollos que «mamã» escondeu para lhe não fazer mal.

O rubro inspira, o rubro encoraja, o rubro attrae, o rubro seduz, e o poeta B. Cunha tem razão e muito bom gosto apaixonando-se pela cor do sangue que anima os fortes e estremece os fracos.

O velho Procopio, porem, embora não destoe do rubro rate dos sonetos rubros gosta mais, muito mais ainda, do branco.

Sim, porque o branco não desmaia—é sempre o branco, a cor das ogucenas, a cor dos lyrios, a cor das noivas, a cor da constancia, a cor que exprime firmeza, por que não muda nunca—é sempre o branco.

O diábo é que estamos a escrever tanto, sem nada dizermos, sem nada adiantarmos!...

A leitora já deve estar aborrecida e nós bem cansados de escrever tolices.

E' sempre um idiota o

velho
PROCOPIO E SILVA.

MARIO LIMA

Anniversariou-se em o dia 3 deste o nosso correcto e intelligente amigo Mario Lima, por cujo motivo os collegas e admiradores do sympathico anniversariado levaram-lhe durante o dia muitos abraços de felicitações.

Nós que contamos na pessoa de distincto moço um desses amigos raros e sinceros, para demonstrar a consideração e apreço que lhe tributamos, mais uma vez jubilosamente mandamos-lhe o nosso amplexo pelo feliz 3 de Julho.

FESTAS INTIMAS

Anniversariaram-se

No dia 30—d. Corina Cunha, virtuosa esposa do nosso illustrado mestre bacharel H. Cunha;

No dia 3—d. Lydia Santos e a pequena

Clarisse, filha do activo commerciante Joca Broxado;

No dia 7 a exm. sr. d. Antonia Amelias da Costa;

Hoje—o sympathico e intelligente reitor do seminario, Padre Bianor E. Aranha. Anniversariar-se-á

Amanhã—o veterano jornalista Manoel Lopes C. Lima, nosso confrade do «Republica»;

FRANQUEZA... FRANQUEZA...

Das quinze contos—verba para a festa
Ou recepção do novo Presidente
Que agora, com certeza, vem á esta
Terra devacca brava e de arros quente

Eu quizera (é o meu sonho mais ardente)
Tocar ao menos parte bem modesta,
Para fazer um frak ou, simplesmente,
Roupa bonita...A minha já não presta...

Não presta, sim! O grande Affonso Penna
Ha de estranhar, si me encontrar vestido
Num jaquetão do tempo de Cabral...

E com razão—porque a justiça ordena
Que se não seja estúpido e atrevido.
Que se respeite aos homens...e a moral.

HEITOR GUERRA.

ODYLON TAVARES DE LIMA

Ante-hontem, desesperado com a infidelidade de uma mulher insensata, segundo dizem, ingeriu grande quantidade de «verde francez» — intelligente e synpathizado artista Odylon Tavares de Lima.

O infeliz marido martyrisado pela dor de uma ingratição cruel que tambem affectava a sua dignidade de homem de bem, quiz por termo a existencia, o que não conseguiu, visto ser extraordinariamente eredita a dose de veneno que ingeriu.

Sempre a mulher!

—Perlis—

Quero um perfil parecido,
Um bem perfeito retrato,
Para poupar aos leitores
De adivinhar o trabalho:—

Nos modos bem presumido,
De cara parece um galo;
Conquista ha tempo uns amores
Prefere o taca ao baralho;

De lucto se traja agora,
Mas antes disso, garanto,
Nos bailes nunca dançou

E' serio—não ri nem chora,
Já foi soldado, e ue entanto
A farda ha muito deixou.

Zelinda Carmen.

Em redor dos factos

DR. ALVARO MENDES

A 1.º deste passou o 2.º anniversario do actual governo do Exm. Sr Dr. Alvarro Mendes.

Diante da brilhante orientação que têm dado aos negocios publicos, cumprimos, cheios de satisfação, o dever de apresentar a S. Exa. os nossos respeitosos cumprimentos.

Cazou-se em Ostras, a 27 de Maio ultimo, o capitão Benedicto Reis com a exm. sr.ª d. Esther de Carvalho Reis.

A 29 deste regressou da viagem que empreendeu ás praças do Rio de Janeiro e S. Paulo o intelligente negociante sr. Felipe Mattar.

Por este motivo seu digno mano e socio Alfredo Mattar offereceu-lhe um almoço intimo, onde foram ouvidos diversos brindes.

Em consequencia da mudança das officinas, onde tiramos «O Operario» para a rua Cesario Alvim, não nos foi possivel da-lhe a semana passada, por cuja falta pedimos desculpa aos nossos leitores.

A 1.º deste raiou ao sol da publicidade. O Commercio, valente semanal, sob a direcção competente de Tóto Rodrigues—um dos melhores intellectuaes da nossa terra.

De coração fazemos votos pela prosperidade do novo paladino da imprensa.

Regressou de sua viagem a Colonia pela lancha «Progresso», os nossos amigos José d' Almeida Santos, intelligente guarda-livros da casa de A. Campos & Comp. e o academico de direito Norberto Dantas.

Registrámos a estada nesta capital do coronel José de Almendra Freitas, deputado estadual.

Soubemos já ter sido sancionada pelo digno governador de Estado, exm.º sr. dr. Alvaro Mendes, a lei que concede um anno de licença com ordenado, ao escripturario da Secretaria da Fazenda, nosso querido collega M. Saraiva de Lemos.

A 2 deste passou o anniversario natalicio do activo empregado do commercio, nosso amigo Antonio Benigno Machado.

Um grupo de seus apreciadores foi cumprimental-o na noite d'aquelle dia acompanhado da «Lyra Democrata», trocando-se então, alguns brindes entre os felicitantes e o felicitado.

Si bem que tardismente damos os nossos parabens ao Benigno pelo dia 2.

O dr. Benedicto Leite, governador do Maranhão, acompanhado do dr. Affonso Penna, até a cidade de Caerias, onde será offerecido ao futuro Presidente diversos banquetes, não só por parte do Estado, como pelo dr. Christ no Cruz—futuro ministro da Agricultura &

acha-se nesta capital, com o intuito de aqui fundar um hotel de primeira ordem; o illustre moço cearense Polybio de Oliveira Braga.

A nossa terra, que já hoje é visitada por diversas pessoas de paizes e logares adiantados, se resente deste melhoramento, para cujo exito fazemos os nossos votos.

Os jornalistas que acompanharam o dr. Affonso Penna, visitaram, na Bahia o tumulto do grande brasileiro dr. Manoel Victoriano, orando, nessa occasião, o sr. Raphael Pinheiro, representante da Gazeta de Noticias.

O nosso collega Rui Braz, chronista do «O Operario», está licenciado por alguns dias.

Brevemente contamos tel-o de novo ao nosso lado.

As exmas. sras. d. d. Maria Alipia de Paiva e Marianna de Paiva Pinto, nos communicaram haverem dissolvido amigavelmente a sociedade commercial que mantinham nesta praça sob a firma Viar. Paiva & Comp.

De Colonia, regressou á esta capital intelligente moço Emaragdo Freitas.

Je pense à vous quand le soleil s'élève,
Je pense à vous quand il finit son cours;
Et se parfois, dans un instant d'absence,
C'est de la bonheur, adieu vous surs toutjours...

Odio... Odio

Qu'ora en face amlho maulhito,
Terna n'alma um scabellal de amlra,

Hoje que a Magoa indolida os indolida
Pentes no recubrimto, colgo agra

Sempitno os rememado, de lollza,
Pecam corrido a pura a mullhagemes,

Eu, de Ddr que ven murgelo tem caide
Deleito Autor, os Romanz, os Indolida,

Edo Partheno

Convite—Os alumnos internos do
do seminario, nos distinguim com
um honroso convite para tomar

Agradecidos, nos fazemos reprer
sentar.

Patre Baur Enlido Maria

—5 de julho—

Não mores canto ambe vibra a lyra,
Não mores nome ambe vive a gloria!

Mello Lala

As grandes datas devem ser com-
memoradas com um poema de luz e
uma aureola de magestade. E assim

Maah delibrosa de Julho. Mansa,
alegre e prazehaira pasadra a noite.
A lua, a deusa angusta do templo

No seio hibrinado das serranias
axosa não se ouvia mais o gorgoio
festivo dos passarinhos.

O sol, o eterno viajor das regides
infinitas do Incognoscivel, vinha appa-
recendo, vestido de ouro e acarinado

Nas florestas mysteriosas do «Ge-
thesemani da singularidade», colhi duras
perolas para offertar n'este dia

Salve, 5 de Julho!

Salve!

Mello Lala

Seminario de Thererim, 5—5—1906.

ESTIMULO CAIXEIRAL

Approxima-se o primeiro domingo de
Agosto, dia marcado pelos nossos Esta-
tutos para proceder-se a eleição para a
nova Directoria que tem de servir no bi-
ennio de 1906 a 1908. E' verdade que

E' contra este deslindado cuja cauza
não podemos attribuir, que pretizamos
reagir com todos as nossas forcas,
com todos os nossos elementos, com
todas as nossas energias.

Si assim, unidos e fortes, um por todos
e todos por um, indistinctos mesmo,
poderemos alcançar o nosso ideal supremo.
E que estas pallidas linhas fagam reap-
parecer nos corações dos nossos consi-
deremos a eleição para a Directoria

b—30—6—1906.

Um Socio

Tem sido muito frequentado o
«Hotel do Commercio», onde fun-
cciona todas as noites, no anjo da
aristocrazia, o jogo divertidissimo e «in-
nocente» da Boleta.

NADA!

A 36 do meo passado, contendo apenas
18 primaveras, falleceu n'esta capital o
deputado moço Lauri Seixas, alumno
do collegio de distincto educador capitão

A morte cruel e impudica, combado
de sciencia, dos demellos da familia Eibeiro,
e das lagrimas amargas vertidas de um paer

Ermos amigo de Lauri Seixas, e verdade sobre
modo o seu desapparecimento, comprimo o
dever de mandar aos seus paes e expressar
sincera dos nossos pesares.

Os collegios de Lauri Seixas em numero
superior a centena, que fazem parte do
collegio de capitão Eibeiro, retribuirão

luch por puzes / lach en signal de pesar
pela morte do compatriota.

Secção Livre

ALTOS

Em caso de morte

Sob esta epigrapha—A «Gazeta»
n. 50 de 19 de corrente, referindo-se
ao assassinato perpetrado pelo sr.
Francisco Barbosa, diz: «Logo se re-
sarciano quando o delinqente já es-
tava preso, parentes da victima, a-

Figura o publico adveito que esta
noticia, e uma pura inverdade, ou
tra aquil, em todos os tempos es-
tamos dispostos a protestar. Cu-
po-nos pretendo esclarecer a ver-
dade:—Logo que conhecemos da mor-
te do moço adistincto adistincto e
conhecidos cogitamos da prisão do de-
linquente, o que por nossos recla-
mos foi effectuada na mesma noite
do delicto, pela auctoridade desta
provincia, Joaquim Pessa, por ser
a mais proxima. Conde se achava
o criminoso, na Estancia de uma
regua.

No dia seguinte, além de não ficar
em abandono a causa e mais ben-
dito sr. Barbosa, requerido a aucto-
ridade que effectou a prisão um
arrolamento de jur, para serem de-
pozidos a pessoa da condanna del-
ta. Logo deliberando-se, seguiu-
d-se a prisão no dia 2 do corrente,
para ser recolhido a Cadeia de Cum-
po maior, Francisco Barbosa, com
liberdade de passar por sua casa,
para assistir o arrolamento proce-
dido pela mesma auctoridade, em
presença dos srs. capitão José de Castro
Filho, major Ernesto de Figueiredo
e dos srs. Manoel Souza, a d'ordem
alim do delinqente, Genil Pessa,
Marcellino Michas de José Machado,
Comte José de Oliveira, Luiz Gomes
de Nello Filho, Zacharias Ferreira da
Costa, José Cyrillino escrivão e ou-
tros mais que o acompanharam com
nossa, até o lugar Sam Lourenço,
onde Barbosa fez victima em seus
bens, que depois, de actualizado de-
positou-os a seu contra-almido Fran-
cisco Souza. Aceitando este sr. o
depoimento, mediante formalidades
procedidas em presença de todos
os assistentes.

«A Gazeta» parece querer levar
o facto para outro differente, mes-
mo por que já a temos aqui, que
um amigo em Thererim perant' a per-
sua de concerto, fet as priores al-
limes e familia da victima, esque-
cendo-se talvez da sua. Como sem-
tudo quanto se diz e verdade fic-
mos com a consciencia tranquilla
apollando para o publico que nos
conhece.

Proprietario Soares
Augusto de Costa Barros
Antonio José de Sant'Anna
Jornalista Genil de Nello.

Junho de 1906.

